



PERCEÇÃO DOS PRODUTORES DE OVOS DE BASTOS/SP SOBRE AMBIÊNCIA, BEM-ESTAR ANIMAL E LEGISLAÇÃO NA POSTURA COMERCIAL

Gabriela Pinheiro de Sousa¹, Danilo Florentino Pereira², Dayana Doffinger Ramos³, Pedro Fernando Cataneo⁴ & Kassia Watanabe⁵

RESUMO. O principal enfoque da avicultura de postura é a produtividade. Questões relacionadas ao bem-estar das aves nos diferentes sistemas de produção tem se levantado em todo o mundo. O Brasil produz trimestralmente cerca de 700 milhões de dúzias de ovos de galinhas, com a maior concentração na região sudeste do país. Existem protocolos nacionais e internacionais que tratam sobre especificações técnicas para atender as boas práticas e bem-estar das aves. Neste sentido, este artigo tem o condão de identificar como se encontra a o setor de produção de ovos em relação ao bem-estar animal na região de Bastos/SP. Para isso, foi aplicada uma entrevista estruturada com dezoito produtores de ovos, visando captar suas opiniões sobre o tema e identificar também como ocorre a intervenção estatal no setor. Pode-se concluir que os produtores já cumprem vários pontos técnicos da produção que são fornecidos pelos protocolos de boas práticas e bem-estar. No entanto, alguns pontos não possuem padronização, o que seria extremamente viável para atender um elevado nível de bem-estar. É necessário incentivar a implementação de boas práticas por parte dos produtores.

PALAVRAS-CHAVE: Avicultura de postura; Boas práticas agrícolas; Percepção dos produtores.

PERCEPTION OF BASTOS / SP EGG PRODUCERS ON ENVIRONMENT, ANIMAL WELFARE AND COMMERCIAL POSTURE LEGISLATION

ABSTRACT: The main focus of posture poultry is productivity. However, issues related to the welfare of the laying hens in the different production systems have risen worldwide. Brazil produces quarterly about 700 million dozen chicken eggs and, the largest concentration is in the southeast region of the country. There are national and international protocols that deal with technical specifications to meet the best practices and poultry welfare. Thus, this article aims to analyze the perception of egg producers on animal welfare issues in the region of Bastos/SP. A structured interview with eighteen egg producers was applied, covering technical issues to capture the different opinions of producers and which has been applied in the establishments on welfare. It could be concluded that the producers already comply with several technical points of production that are provided by good practice protocols and welfare. However, some points, even if met by producers, lack standardization, which would be extremely viable to meet a high level of welfare. It is necessary to encourage the implementation of best practices by producers.

KEYWORDS: Poultry posture; Agriculture good practices; Perception of producers

¹ ² ³ ⁴ e ⁵ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Engenharia, Tupã. Emails: gabipinheiro_adv@hotmail.com ; daniilo@tupa.unesp.br dayanadoffinger@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Na avicultura de postura o enfoque por parte dos produtores está na produtividade. No entanto, deve-se chegar a um consenso entre o que é viável economicamente e aceitável como garantia do bem-estar animal, concretizando-se o desenvolvimento sustentável.

No Brasil, de acordo com as estatísticas do IBGE (2014) foram produzidos no 4º trimestre de 2014, 718.732 milhões de dúzias de ovos de galinhas e, a maior concentração dessa produção está na região Sudeste – 48,9% de participação, sendo que São Paulo possui o maior índice de produção de todo o Brasil, com 215.704 milhões de dúzias de ovos no 4º trimestre de 2014. A maior concentração da produção de ovos em São Paulo está localizada no município de Bastos.

A predominância do sistema de produção de ovos do mundo é o de gaiolas convencionais. Alguns países estão passando por transformações, mudando para outras formas de produção, como celeiro e ao ar livre, também denominado “*free range*”, o maior crescimento desses sistemas de produção está localizado nos países integrantes da União Européia (HORNE & ACHTERBOSCH, 2008).

Nos Estados Unidos, a chamada Proposição 2, que ocorreu no Estado da Califórnia, determinou que o sistema de criação em gaiolas em todo o Estado deveria ser abolido em respeito às normas de bem-estar animal. Referida legislação passou a vigorar no início do ano corrente. Sob a ótica de Paraguassu (2015) com o advento dessa mudança o volume de ovos para suprir a demanda da Califórnia viria de outros Estados, o que não ocorreu, devido à imposição do mesmo sistema de produção a outros produtores que fornecessem ovos ao Estado da Califórnia, gerando assim uma representativa queda no abastecimento de ovos.

Devido a preocupação mundial com questões de bem-estar animal, o Brasil tem buscado se adequar. Não há legislação nacional de bem-estar animal especificamente para a avicultura de postura, mas existem protocolos de boas práticas agrícolas que podem ser usados como norteadores para atender parâmetros de bem-estar na produção de ovos. Entre eles estão o Protocolo de Boas Práticas de Produção de Ovos, elaborado pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA, 2008) e, a Circular Técnica nº 49 – Boas Práticas de Produção na Postura Comercial, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA, 2006).

Há ainda o Projeto de Lei nº 714 de 2012, proposto pelo Deputado Federal Marcos Feliciano, o qual dispõe sobre a proibição da criação de animais em sistemas de confinamento no Estado de São Paulo (ESTADO DE SÃO PAULO, 2012).

Na prática, o bem-estar dos animais de produção é determinado pelos sistemas de criação e manejo a que são submetidos, os quais são definidos pelos sinais

econômicos que os produtores recebem do mercado (MOLENTO, 2005).

De acordo com Barbosa Filho (2004), com o advento do bem-estar animal, e com as novas adaptações mundiais dos sistemas de criação, as camas para aves de postura voltaram a figurar no cenário industrial. Isto porque ela possui funções que garantem a qualidade do ovo, bem como se relaciona com o comportamento das aves durante a postura, uma vez que proporciona uma superfície macia permitindo o repouso e estímulo da postura de ovos.

Para McInerney (2004) existem diversas medidas políticas que podem impactar a criação de animais, como incentivos econômicos e sanções para influenciar o tratamento dos produtores com os animais. Mas, questões relacionadas ao bem-estar dificilmente são avaliadas com precisão para criar normas absolutas.

Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é identificar como se encontra o setor de produção de ovos no que tange ao atendimento das normativas de bem-estar animal, analisando a percepção dos produtores de ovos do município de Bastos/SP. Os objetivos específicos foram: verificar quais medidas técnicas os produtores têm aplicado para atender normas de bem-estar animal; identificar a opinião dos produtores acerca das mudanças que o Brasil caminha em relação ao bem-estar animal e; identificar como ocorre a atuação do Estado sobre as boas práticas agrícolas e bem-estar animal.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Entrevistas estruturadas foram aplicadas com dezoito produtores da cidade de Bastos/SP, onde se encontra a maior concentração de produção nacional de ovos, com o objetivo de captar suas percepções sobre aspectos técnicos da produção de ovos, bem como sobre as mudanças mundial e nacional da postura de ovos.

Foram elaboradas vinte questões (Tabela 1) levando-se em consideração os pontos mais relevantes da produção de ovos, tais como: treinamento de pessoal, rastreabilidade, inspeção de aves, controle de doenças, ambiência, manejo, biossegurança e medidas de segurança dos trabalhadores. Outros assuntos como gestão da propriedade e percepção sobre as mudanças no setor também foram abordados.

A formulação da entrevista se baseou em documentos nacionais e internacionais que tratam sobre boas práticas de produção e bem-estar animal, tais como: Laying hens code of recommendations for the welfare of livestock, do Department for Environment, Food & Rural Affairs – DEFRA; RSPCA welfare Standards for laying hens; EHS Guidelines for Poultry Production da International Finance Corporation – IFC e; Protocolo de Boas Práticas de Produção de Ovos, da Associação Brasileira de Proteína Animal – ABPA.

Tabela 1 - Compilação temas das questões elaboradas na entrevista estruturada realizada com os produtores.

| TEMA | Nº | QUESTÃO |
|--------------------------------------|----------------------------------|---------------------------------|
| Aspectos técnicos da produção | 2 | Treinamento de pessoal |
| | 3 | Sistema de rastreabilidade |
| | 4 | Sistema de inspeção das aves |
| | 5 | Programa/protocolo de |
| | 6 | tratamento de doenças |
| | 7 | Sistema de controle do |
| | 8- | ambiente térmico |
| | 9 | Sistema de iluminação |
| | 10 | complementar |
| | | Sistema de criação (dimensão |
| | 11 | gaiolas/galpão; quantidade de |
| | 12 | bebedouros) |
| | 14 | Debicagem |
| | 15 | Coleta de ovos |
| | 16 | Programa de tratamento de |
| | 17 | resíduos |
| | Gestão do estabelecimento | |
| | | Controle de biossegurança |
| | | Medidas de segurança dos |
| | | trabalhadores |
| Percepção do produtor | 13 | Incubatórios que são adquiridas |
| | 18 | as pintainhas (registro/ |
| | 19 | vacinação) |
| | 19 | Dificuldades na gestão da |
| | | propriedade |
| | | Utilização de protocolos de |
| | | boas práticas agrícolas ou bem- |
| | | estar animal |
| | 1 | Propriedade atende ao bem- |
| | 20 | estar animal |
| | | Mudanças no setor caso o |
| | | sistema de confinamento fosse |
| | | abolido (PL 714/07) |

A segunda etapa da pesquisa consistiu na delimitação da amostra para aplicação das entrevistas. Existem no município de Bastos 83 granjas (ISHIZUKA & BOTTURA, 2015), dezoito produtores foram entrevistados, variando entre grandes, médios e pequenos produtores, sendo que a seleção ocorreu de forma intencional.

Por fim, a terceira etapa da pesquisa baseia-se na compilação dos dados coletados nas entrevistas, os quais foram analisados de forma qualitativa, confrontando os dados com a literatura existente sobre o tema, tendo em vista as questões abertas e de cunho opinativo dos produtores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação das entrevistas foi realizada no mês de abril de 2015 e teve a participação de dezoito produtores de ovos, os quais se dividem entre grandes, médios e pequenos produtores. Essa divisão foi realizada a partir da caracterização das granjas da região de Bastos/SP

realizada por Kakimoto et al. (2006). Produtores com até 78 mil aves realizam cerca de quatro atividades, produção, recria de frangas, cria de pintinhos e depósito de ovos, trabalham em forma de cooperativismo e, portanto, são aqui caracterizados como pequenos produtores. Produtores entre 78 mil aves e 380 mil aves são caracterizados como médios produtores, pois, realizam até cinco atividades, e possuem fábrica de ração em seu estabelecimento. Acima disso, são considerados grandes produtores, por exercerem cinco atividades, bem como efetuarem arrendamento ou fusão e possuírem um diferencial no uso da tecnologia (Tabela 2).

Tabela 2 - Proporção dos estabelecimentos dos produtores entrevistados.

| Tamanho das propriedades | Quantidade de propriedades |
|--|----------------------------|
| Pequenos produtores (até 78 mil aves) | 1 |
| Médios produtores (de 78 a 380 mil aves) | 10 |
| Grandes produtores (acima de 380 mil aves) | 7 |

Buscou-se identificar se os produtores entrevistados consideram que sua propriedade atende o bem-estar animal. As respostas predominantemente foram “sim” e, as justificativas dos entrevistados são muito similares (Tabela 3). Os produtores fazem uma correlação entre bem-estar animal e a densidade de aves nas gaiolas, bem como a fatores como climatização, arraçoamento e controle de temperatura nos galpões.

Nicola et al. (2009) e Lusk & Norwood (2011), afirmam que o desempenho dos animais é o melhor indicador de bem-estar na produção, bem como ele pode ser avaliado por respostas que os animais dão a diferentes ambientes e procedimentos a que são submetidos. Tal entendimento vai ao encontro da opinião de 24% dos entrevistados, os quais afirmaram que “se a ave está produzindo é porque ela se encontra em condições de bem-estar atendido”.

Tabela 3 - Visão dos produtores quanto ao atendimento do bem-estar animal na produção de ovos em sua propriedade.

| Entrevistados | Resposta |
|---------------|---|
| 4 | Se a ave está produzindo é sinal de bem-estar atendido |
| 5 | Cumprem normas de climatização, ambiência, temperatura e sanidade |
| 5 | Não adensam aves nas gaiolas |
| 1 | Outro sistema geraria inviabilidade para o setor |
| 2 | Não seguem normas do mercado europeu |

Voltando-se a aspectos técnicos relacionados à produção, diversos tópicos foram abordados durante as entrevistas (Tabela 4). Pontos importantes podem ser

notados através dessa análise. Os produtores que realizam algum tipo de rastreabilidade se limitam ao controle das aves separadas por lotes nos galpões. Quando indagados sobre a possibilidade de rastrear a procedência do ovo em si, os produtores afirmaram que é um sistema possível tecnicamente, porém inviável economicamente. Há exceção de um entrevistado, o qual realiza um sistema de rastreabilidade dos ovos, através de um código de barras em cada caixa de ovos, possibilitando ao consumidor, caso identifique algum problema, reclamar e identificar de qual lote saiu aquele produto e quais as condições climáticas do dia de sua coleta. De acordo com este entrevistado, as reclamações caíram muito após a implantação desse sistema, o qual não possui custo tão alto e possibilita uma melhoria na gestão da produção.

Tabela 4 - Respostas dos entrevistados acerca de pontos técnicos da produção de ovos.

| Tema | Entrevistados | Justificativa/Especificação |
|---|---------------|--|
| Treinamento de pessoal | 16 | - Desenvolvimento de pessoal; Cipa; |
| | 2 | Depósito de ovos; manejo técnico. - Sem exigência legal. |
| Rastreabilidade | 9 | - Para aves (marcadas por lotes) |
| | 1 | -Aves e ovos. Os ovos são separados por lotes e é possível identificar o lote de cada ovo e as condições climáticas do dia da coleta através de um código de barras inserido no produto final. |
| | 8 | - Sem exigência legal / inviabilidade |
| Inspeção de aves | 18 | Pessoa capacitada |
| Programa de tratamento de doenças | 18 | Preventivo com vacinação e tratativo com veterinário/técnico |
| Medidas de controle do ambiente térmico | 16 | - Ventiladores e nebulizadores |
| | 2 | - Pretendem instalar |
| Iluminação complementar | 18 | Foto período varia entre 16h a 18h. |
| Sistema de criação | 18 | - Gaiolas |
| | 1 | - Semi-confinamento |
| Debicagem | 2 | - Único corte; aves com 7 dias |
| | 16 | - 2x; com 7 dias e repasse com 65-85 |

| | | dias |
|------------------------------------|----|-----------------------------------|
| Coleta de ovos | 5 | - Manual 2x ao dia |
| | 3 | - Manual 3x ao dia |
| | 9 | - Automatizada e manual 2x ao dia |
| | 1 | - Automatizada e manual 3x ao dia |
| Tratamento de resíduos da produção | 10 | - Compostagem das aves |
| | 5 | - Desidratação das aves |
| | 3 | - Incineração das aves |
| | 13 | - Venda/terceirização do esterco |
| Destino das aves no final do lote | 16 | - Abatedouro |
| | 2 | - Compostagem |

Outro ponto importante é sobre o processo de debicagem das aves. Em regra a debicagem é efetuada com lâmina quente, cerca de 500°, o que gera polêmica em relação ao bem-estar por ser uma prática considerada cruel, que provoca dor e afeta o comportamento de alimentação das aves.

Os entrevistados, em sua maioria realizam o procedimento de debicagem por duas vezes, primeiramente em aves com 7 dias de idade e o chamado repasse com aves entre 65 a 85 dias de idade.

Por mais que seja um procedimento doloroso, um experimento realizado por Davis e colaboradores (2004) concluiu que a debicagem pode reduzir o canibalismo, resultando em menos medo e perda de penas das aves, assim reduzindo a mortalidade. Os autores concluíram que os aspectos negativos da debicagem, como a lâmina quente, são compensados pelos benefícios durante a postura e, que o bem-estar das aves, em longo prazo, não está comprometido, ao contrário, ele se torna resguardado através do procedimento de debicagem.

Ademais, dois produtores já passam a utilizar outros meios de debicagem em algumas linhagens, ainda em fase de experimentação, tal com a utilização de uma máquina especializada que dispensa o repasse do procedimento.

O tratamento de doenças nos estabelecimentos avícolas são regidos pela Instrução Normativa nº 56 do MAPA. Em conformidade com a legislação todos os produtores entrevistados realizam algum programa de tratamento de doenças através de vacinações prévias nos incubatórios e efetuadas nas granjas, bem como com acompanhamento de um técnico veterinário periodicamente. Questões estruturais também são objeto de abordagem da norma citada, tais como telagem ao redor dos galpões e retirada do esterco (MAPA, 2007), e também são cumpridas pelos entrevistados.

Acerca do sistema de criação, é unânime o sistema de confinamento em gaiolas, sendo que apenas um entrevistado, além das gaiolas convencionais, possui um galpão com o sistema de semi-confinamento para galinhas caipiras.

Sobre o tema, indagou-se aos produtores sobre do Projeto de Lei nº 714/2012, criado pelo Deputado Federal Marcos Feliciano, o qual visa abolir o sistema de confinamento para criação de animais em todo o Estado de São Paulo. As respostas dos entrevistados, mesmo que variadas, tendem a uma só conclusão: a inviabilidade de abolir o sistema de gaiolas convencionais no Brasil, prejudicando toda a cadeia da produção de ovos nacional (Tabela 5).

Tabela 5 - Opiniões dos entrevistados acerca do Projeto de Lei nº 714/12, que visa abolir os sistemas de confinamento da produção animal.

| Entrevistados | Resposta |
|---------------|---|
| 18 | Todo o setor sofreria impactos negativos |
| 18 | Custo do setor aumentaria, tornando a produção inviável |
| 1 | O sistema alternativo <i>free range</i> não é sinônimo de bem-estar das aves, pois possui diversos pontos negativos |
| 6 | Inflação dos preços para o consumidor final |
| 3 | Realidade européia |

Alves et al. (2007) realizaram um estudo visando detectar diferenças na qualidade do ovo produzido nos diferentes tipos de sistema, o de gaiola convencional e o de camas. Os autores não encontraram diferenças na produção e na conversão alimentar de poedeiras criadas em sistemas de confinamento em gaiolas e sistema de cama de maravalha. Todavia, encontraram diferenças na espessura da casca do ovo, sendo que no sistema de gaiolas foi mais fina.

Para Knierim (2006) a criação ao ar livre pode trazer benefícios aos animais, mas, ao mesmo tempo, impor riscos associados ao bem-estar, tendo em vista que as galinhas são expostas a um maior contato com agentes infecciosos, tem mais dificuldade de manter bons padrões de higiene, as dietas se tornam desequilibradas e, possivelmente, há ameaças de predação. Já nas gaiolas esse medo não é observado.

Dois dos entrevistados abordaram a questão da governança (Tabela 5), afirmando que as não há qualquer assistência por parte do Governo, apenas

medidas punitivas, o que poderia ser revertido para que haja melhorias no setor de produção. Alguns produtores afirmaram informalmente que vêem a proposição do referido Projeto de Lei como um apelo político, pois não há qualquer avaliação ou estudo sobre a realidade da produção nacional, não devendo se basear em mudanças internacionais para medidas bruscas, pois, cada região possui suas peculiaridades sociais, econômicas e políticas.

Neste sentido, McInerney (2004) afirma o consenso geral sobre o que se constitui como “crueldade” define os parâmetros mínimos de bem-estar aceitável para uma sociedade, definindo os limites que fornecem base para uma possível legislação. Mas, afirma também, que para haver uma política capaz de melhorar as normas de proteção dos animais, deve haver um estudo adequadamente detalhado sobre suas implicações nos grupos interessados.

O custo operacional para mudanças no sistema de criação é uma questão que se levanta entre os produtores. De acordo com Paraguassu (2015), no estado da Califórnia, desde 2008, a modernização das condições das gaiolas resultou em um custo de 15% a mais dos sistemas convencionais, bem como a produção sofreu uma redução de 15% e o preço final do ovo dobrou para o consumidor.

Um estudo realizado pela Promar International (2009) estimou que a conversão das gaiolas convencionais em enriquecidas dois bilhões de dólares com base em três premissas, quais sejam: 20% das gaiolas não poderão ser convertidas por serem inadequadas; importações subirão em 10% para consumo interno e; o consumo interno é reduzido em 1,4% devido aos altos preços do produto final. Para produção de ovos livres de gaiolas, o estudo estimou um custo de 25% a mais do sistema convencional, bem como tendo outros fatores a serem considerados, como uso de terras e adaptações do ambiente. O estudo revela que o preço da dúzia de ovos se mantinha estável em US\$1,00 durante anos e, a partir de 2008, com o início das novas adaptações dos sistemas de produção, começou a subir de US\$ 1,32 a US\$ 1,99.

Outro aspecto patente ao bem-estar e abrangido nas entrevistas é a biossegurança nos estabelecimento avícolas (Tabela 6). O controle para biossegurança realizado nos estabelecimentos avícolas tem por maior finalidade evitar contaminações e prevenir a disseminação de doenças nos plantéis. As especificações abrangidas pelo protocolo da ABPA e elencadas na entrevista aplicada aos produtores são baseadas em normativas do MAPA.

Tabela 6 - Quantidade de produtores que realizam controle de biosseguridade nos estabelecimentos”.

| % de entrevistados | Especificação |
|--------------------|---|
| 18 | Rotina de controle de doenças |
| 18 | Registros diários de mortalidade das aves |
| 6 | Sistema de desinfecção dos funcionários |
| 11 | Controle de entrada e saída dos funcionários |
| 18 | Cercas de isolamento e segurança ao redor do galpão |
| 13 | Sistema “tudo dentro, tudo fora” |
| 4 | Outros: rodo lúvio |

Algumas das normativas de biosseguridade estabelecidas pelo MAPA são: Instrução Normativa nº 78, de 3 de novembro de 2003, a qual estabelece Normas Técnicas para Controle e Certificação de Núcleos e Estabelecimentos Avícolas como Livres de *Salmonella Gallinarum* e de *Salmonella Pullorum* e Livres ou Controlados para *Salmonella Enteritidis* e para *Salmonella Typhimurium*; Instrução Normativa nº 17, de 7 de abril de 2006, que visa aprovar, no âmbito do Programa Nacional de Sanidade Avícola, o Plano Nacional de Prevenção da Influenza Aviária e de Controle e Prevenção da Doença de *Newcastle* em todo o território nacional; Instrução Normativa nº 10, de 11 de abril de 2013, objetivando definir o programa de gestão de risco diferenciado, baseado em vigilância epidemiológica e adoção de vacinas, para os estabelecimentos avícolas considerados de maior susceptibilidade à introdução e disseminação de agentes patogênicos no plantel avícola nacional e para estabelecimentos avícolas que exerçam atividades que necessitam de maior rigor sanitário e; Instrução Normativa nº 21, de 21 de outubro de 2014, a qual estabelece as normas técnicas de Certificação Sanitária da Compartimentação da Cadeia Produtiva Avícola das granjas de reprodução, de corte e incubatórios, de galinhas ou perus, para a infecção pelos vírus de influenza aviária - IA e doença de *Newcastle* – DNC.

De forma subjetiva os entrevistados responderam quais as maiores dificuldades na gestão de sua propriedade. Foi solicitado aos entrevistados que classificassem as prioridades entre: legislações, custo do setor, mão de obra qualificada, acesso a tecnologia, acesso ao crédito, fiscalização e outros aspectos determinados por eles.

A principal dificuldade enfrentada pelos produtores é o custo do setor (Tabela 7). Outros aspectos como fiscalização e acesso ao crédito foram classificadas como menores, uma vez que a fiscalização não é rigorosa, mas há muita burocracia para regulamentação dos estabelecimentos e, dependendo do porte da empresa e de como se encontra a gestão financeira o acesso ao crédito pode ser mais facilitado ou mais dificultoso.

Tabela 7 - Ranking das dificuldades de gestão na propriedade.

| Dificuldade | % Entrevistados | | | | |
|-------------------------|-----------------|----|----|----|----|
| | 1º | 2º | 3º | 4º | 5º |
| Custo do setor | 9 | 3 | - | - | - |
| Mão de obra qualificada | 5 | 7 | - | - | - |
| Legislação | 4 | 4 | 3 | 2 | - |
| Fiscalização | - | 2 | 3 | 4 | - |
| Outros (SIF, MP) | - | 1 | 3 | - | - |
| Acesso ao crédito | - | 1 | 2 | 2 | - |
| Acesso à tecnologia | - | - | - | - | 18 |

Ainda nesta questão, foi interessante constatar que o acesso à tecnologia não é uma dificuldade para os produtores. Isto porque o município de Bastos é pólo da produção de ovos nacional, e as tecnologias desenvolvidas para o setor chegam com muita facilidade e rapidez ao conhecimento dos produtores.

Mais uma vez a atuação do Estado no setor da avicultura de postura foi abordada, tendo em vista afirmações de que a fiscalização é omissa e, para questões burocráticas, como registro, atualização de legislações, não há qualquer auxílio governamental, apenas do Sindicato Rural local ou através de grupos criados por iniciativa dos próprios produtores.

Por fim, buscou-se identificar se os produtores aplicam alguma normativa de boas práticas ou bem-estar animal, bem como foi perguntado se conhecem o Protocolo de Boas Práticas de Produção de Ovos (ABPA, 2008).

Todos os produtores afirmaram que aplicam protocolos de boas práticas, entre eles: Boas Práticas de Fabricação – BPF, o qual é regulamentado pela Resolução RDC nº 275, de 21 de outubro de 2002 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. As boas práticas de fabricação são aplicadas nos depósitos de ovos e em estabelecimento que possuem fábrica de ração; HACCP (Análise de Perigo e Pontos Críticos de Controle), para produção e embalagem dos ovos e; SIF – Serviço de Inspeção Federal, que alguns entrevistados consideraram as normas do SIF como de boas práticas agrícolas.

Nenhum dos entrevistados afirmou ter conhecimento do Protocolo de Boas Práticas para Produção de Ovos da ABPA, mesmo recebendo informativos semanais, com auxílio e apoio do Sindicato Rural local, sobre as atualizações normativas do setor. Afirmaram que desde sua publicação, em 2008, não receberam qualquer informativo sobre o documento. No mais, alguns produtores afirmaram que mesmo se tivessem conhecimento do documento, por não ser mandatório, apenas fariam uso de suas aplicações se fosse viável economicamente para seu estabelecimento.

4 CONCLUSÕES

Para se obter um cenário no qual o bem-estar animal assuma uma importância equiparada com a produtividade na avicultura de postura, é necessário incentivar a aplicação das boas práticas pelos produtores.

Pela análise realizada conclui-se que os produtores já obedecem a diversos pontos técnicos da produção que são previstos em protocolos de boas práticas e bem-estar, tais como: treinamento de pessoal, inspeção das aves, controle do ambiente térmico, iluminação, controle e tratamento de doenças e medidas de segurança dos trabalhadores.

Outros aspectos já são abrangidos por normativas, tais como: biossegurança, registro dos estabelecimentos, fiscalização, estrutura física adequada dos estabelecimentos, levando os produtores obrigatoriamente a cumprirem os parâmetros adequados.

No entanto, alguns pontos, mesmo que cumpridos pelos produtores, não possuem padronização, o que seria extremamente viável para atender a um alto nível de bem-estar, tais como: controle do ambiente térmico nos galpões, sistema de iluminação complementar e debicagem.

Constatou-se também que o tema bem-estar animal gera imediatamente no pensamento do produtor a idéia de custo elevado e que, conforme demonstrado pela literatura, a imposição de uma norma coercitiva, pode não ser eficaz para o setor.

5 REFERÊNCIAS

ABPA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. **Protocolo de Boas Práticas de Produção de Ovo**, 2008. Disponível em <http://www.ubabef.com.br/publicacoes?m=82>. Acesso em: 14 abr 2014.

ALVES, S. P.; SILVA, I. J. O.; PIEDADE, S. M. S. **Avaliação do bem-estar de aves poedeiras comerciais: efeitos do sistema de criação e do ambiente bioclimático sobre o desempenho das aves e a qualidade de ovos**. Revista Brasileira de Zootecnia, v.36, n.5, p.1388-1394, 2007.

BARBOSA FILHO, J. A. D. **Avaliação do bem-estar de aves poedeiras em diferentes sistemas de produção e condições ambientais, utilizando análise de imagens**. 2004. 123p. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba.

BROOM, D. M.; MOLENTO, C. F. M. **Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas – revisão**. Archives of Veterinary Science. v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004.

DAVIS, G. S.; ANDERSON, K. E.; JONES, D. R. **The Effects of Different Beak Trimming Techniques on**

Plasma Corticosterone and Performance Criteria in Single Comb White Leghorn Hens. Poultry Science, 2004.

EMBRAPA. Circular técnica nº49: **Boas práticas de produção na Postura Comercial**. Concórdia/SC, 2006. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/suinos-e-aves/busca-de-publicacoes/publicacao/443776/boas-praticas-de-producao-na-postura-comercial>>. Acesso em: 15 nov 2014.

ESTADO DE SÃO PAULO. **Projeto de Lei nº 714, de 2012: Dispõe sobre proibição da criação de animais em sistemas de confinamento no Estado**. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Autor: Marcos Feliciano. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/propositura/?id=1111291>>. Acesso em: 20 dez 2014.

HORNE, P. L. M. V.; ACHTERBOSCH, T. J. **Animal welfare in poultry production systems: impact of EU standards on world trade**. World's Poultry Science Journal, Cambridge, v. 64, 2008.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **INDICADORES IBGE: estatística da produção pecuária**, 2015. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/producaoagropecuaria/abate-leite-couro-ovos_201404_publ_completa.pdf. Acesso em: 01 mai 2015.

ISHIZUKA, M. M.; BOTTURA, J. R. **A força da avicultura de Bastos – Biossegurança**. Comissão Técnica de Avicultura e Sindicato Rural de Bastos. Bastos/SP, 2015.

KAKIMOTO, S. K.; TOGASHI, C. K.; BUIM, M. R.; GAMA, M. N. S. Q.; GUASTALLI, E. A. L. **Caracterização das granjas produtoras de ovos localizadas na região de Bastos**. In: IV Congresso de produção, comercialização e consumo de ovos – APA, 2006.

KNIERIM, U. Animal welfare aspects of outdoor runs for laying hens: a review. **NJAS - Wageningen Journal of Life Sciences**, v.54, 2006. Disponível em <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1573521406800175>. Acesso em: 09 jun 2014.

LUSK, J. L.; NORWOOD, F. B. **Animal Welfare Economics**. Applied Economic Perspectives and Policy, 2011.

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa nº 56, de 04 de dezembro de 2007**. Estabelece os procedimentos para Registro, Fiscalização e Controle de Estabelecimentos Avícolas de Reprodução e Comerciais. São Paulo: Saraiva, 2013. 15ª ed.

MCINERNEY, J. **Report on a study undertaken for the Farm & Animal Health Economics Division of Defra.** Animal welfare, economics and policy, February, 2004. Disponível em: <<http://archive.defra.gov.uk/evidence/economics/foodfarm/reports/documents/animalwelfare.pdf>>. Acesso em: 03 ago 2015.

MOLENTO, C. F. M. **Bem-estar animal: aspectos econômicos – Revisão.** Archives of Veterinary Science, v. 10, n. 1, 2005.

PARAGUASSU, A. **O desafio do bem-estar no setor produtivo de ovos.** Revista Avicultura Industrial, 2015.

PROMAR INTERNATIONAL. **Impacts of banning cage egg production in the United States, 2009.** Disponível em: <http://www.unitedegg.org/information/pdf/Promar_Study.pdf>. Acesso em: 01 mar 2016.